

# ÍNDICE DO TRAUMA E LESÕES FACIAIS NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Gabriel Ferreira Veloso<sup>1</sup>, Jessica Manami Seki<sup>1</sup>, Cauan Tramontini Dias<sup>2</sup>, Beatriz Bernaud Coelho<sup>2</sup>, Elisa Rodrigues Müller<sup>2</sup>, Caroline Wilhelmsen Martins<sup>2</sup>, Thiago Longo Moraes<sup>3</sup>

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 3 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

[gabrielfvjp2013@gmail.com](mailto:gabrielfvjp2013@gmail.com)

**Introdução:** Traumatologia atualmente registra os maiores índices de mortalidade no país, sendo considerada umas das 10 principais causas de hospitalizações, sejam elas por violência, acidentes automobilísticos, quedas, etc. Com uma população estimada a mais de 6 milhões de pessoas e com mais de 95% de população residente na zona urbana, a cidade do Rio Janeiro registrou no censo de 2006-2007 uma variação de mais 13.000 óbitos por traumas, muitos deles tendo relação à lesões de face e politraumatismo. **Objetivo:** Analisar os números de atendimentos realizados pelos GSE-CBMERJ nos anos de 2006 a 2007 de acordo com o sexo, idade, agente causador e localização espacial da cidade. **Metodologia:** Foram obtidos dados do serviço do Grupamento de Socorro de Emergência da cidade do Rio de Janeiro por seleção de pacientes vítimas trauma de face, com resultados absolutos. **Resultado:** Houve o atendimento de 121.734 pacientes, dentre eles 16,243 (13,3%) apresentavam lesões de face como único traumatismo, tendo uma média de 2.82:1 homens em relação às mulheres. Feita uma subdivisão de pacientes atendidos por trauma de face em cada um dos anos, em 2006 foram atendidos um total de 8.853 (13,5%) e em 2007 7.390 (13,2%), 73% das vítimas eram do sexo masculino e aproximadamente 26% do sexo feminino. Quanto à divisão por agente causador, mais de 56% das ocorrências na emergência hospitalar foram por acidentes automobilístico, subsequente quedas (19,2%). A localização com maior registro foi a região central carioca com mais de 90%, visto que, essa é uma região que concentra parte da atividade econômica da cidade. **Considerações finais:** O conhecimento detalhado da epidemiologia dessas fraturas é primordial para o sucesso do tratamento e para implementação de medidas preventivas, uma vez o trauma de face está diretamente associado a fatores sociais que interferem na dinâmica do atendimento desde a atenção primária até sua extensão no cuidado pós traumático, seja ela psicossocial ou não.

**Palavras chave:** Pacientes. Fratura. Vítimas.

**Área Temática:** Trauma de Face